

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO OS PROJETOS DA BNCC¹

THE IMPORTANCE OF PLAYING FOR CHILDHOOD EDUCATION ACCORDING TO BNCC PROJECTS

Layla Tayane dos Anjos Pereira*

Layne Michelly da Rocha Fernandes*

Orientadora Jocelina Correia Monteiro***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO - IESF

RESUMO

Brincar é uma forma que beneficia a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na infância, portanto é um processo natural do ser humano enquanto enriquece ou promove a formação da personalidade plena da criança, pois por meio do brincar, a criança socializa, interage e facilita a expansão cognitiva. A Base Nacional Comum Curricular reafirma o brincar como um dos direitos de aprendizagem na educação infantil. E isso torna relevante a realização desse estudo, pois enquanto acadêmicos da área pedagógica sempre haverá interesse em saber como fica as questões do brincar da Educação Infantil seguindo como base os projetos defendidos pela BNCC. Portanto, este trabalho tem como objetivo principal compreender a relevância do brincar como direito de aprendizagem na Educação Infantil diante dos projetos da BNCC. Para alcançar esses objetivos, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica para demonstrar a importância do brincar para educação infantil segundo a BNCC. Obteve-se após as pesquisas realizadas na literatura sobre o tema proposto que existe uma relevante importância do brincar para o desenvolvimento da criança, e por isso as autoras desse trabalho sugerem que nas escolas todos os responsáveis pelo ensino das crianças utilizassem metodologias eficazes com o lúdico para seus alunos.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. BNCC. Ludicidade.

ABSTRACT

Playing is a way that benefits the child's learning and development in childhood, so it is a natural process of the human being while it enriches or promotes the formation of the child's full personality, because through playing, the child socializes, interacts and facilitates the cognitive expansion. The National Curricular Common Base reaffirms play as one of the learning rights in early childhood education. And this makes the realization of this research relevant, because as academics in the pedagogical area there will always be an interest in knowing how the issues of playing in Early Childhood Education are based on the projects defended by the BNCC. Therefore, this work has as main objective to understand the relevance of playing as a learning right in Early Childhood Education

¹ Artigo apresentado à Coordenação de TCC do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF para obtenção do Grau em Pedagogia.

** Graduandas. Layla Tayane dos Anjos Pereira. Email: Layla2018tayane@gmail.com. Layne Michelly da Rocha Fernandes Email: laynef52@gmail.com.

***Orientadora. Jocelina Correia Monteiro. Especialista em docência do Ensino Superior, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Licenciada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Geografia e Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

in the face of BNCC projects. To achieve these objectives, a qualitative and bibliographic research was used to demonstrate the importance of playing for early childhood education according to the BNCC. The results obtained after the research carried out in the literature on the proposed theme, point out the relevant importance of playing for the development of the child, and therefore the authors of this work suggest that in schools all those responsible for teaching children use effective methodologies with the playful for your students.

Keywords: Play. Child education. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

O brincar “deriva do latim brinco, que derivou de *vinculum* (laço). Então brincar significa construir laços” O conceito de brincar está associado ao jogo exploratório, de ação, que envolve a espontaneidade e a liberdade da criança, o que possibilita que a criança se adapte a coisas inesperadas e imprevisíveis usando seu corpo (NETO, 2020, p. 37).

Brincar é uma forma que beneficia a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na infância, portanto é um processo natural do ser humano enquanto enriquece ou promove a formação da personalidade plena da criança, pois por meio do brincar, a criança socializa, interage e facilita a expansão cognitiva.

Os vários tipos de brincadeiras que possam interessar à criança constituem-se rico contexto em que ideias podem ser evidenciadas pelo adulto por meio de perguntas, observações e formulação de propostas.

Portanto, este estudo se desenvolverá através da explanação de informações sobre a importância do brincar para educação infantil segundo os projetos da BNCC.

Diante desse contexto a problemática a ser trabalhada nesse estudo questiona-se: qual a relevância do brincar como direito de aprendizagem na educação infantil, se fato a escola e os professores tivessem o brincar como uma das metodologias de aprendizagem?

Contudo, a partir da problemática proposta surgem as seguintes hipóteses: Se o brincar fosse apresentado como uma ação importante no desenvolvimento da criança, sobretudo na comunicação e nas condutas sociais; O brincar na educação infantil como desenvolvimento da criança nas ideias como: atenção, memorização, imaginação, e criatividade; A brincadeira possibilitaria o maior desenvolvimento cognitivo e poderia ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para instigar o processo de ensino aprendizagem da criança; Pois não

pode ser visto como perda de tempo nos espaços de Educação Infantil, mas sim as experiências que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo geral compreender a relevância do brincar como direito de aprendizagem na Educação Infantil diante dos projetos da BNCC. E como objetivos específicos, compreender a relevância do brincar no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil diante dos projetos da BNCC; Descrever a importância do brincar na Educação Infantil e argumentar sobre a influência das brincadeiras no processo ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Portanto, esta pesquisa contará com uma investigação explicativa e um estudo bibliográfico.

A escolha do tema surge em razão do gostar da Educação Infantil, da observação do brincar na escola e de sua importância para a socialização das crianças.

Além disso, a realização desse trabalho é de imensa relevância para nós como estudantes do curso de pedagogia, assim como para a sociedade educacional em geral, pois proporcionará uma visão do todo, das formas de aprendizagem, dos tipos de atividades que devem ser realizadas pelos professores e principalmente da relevância de se trabalhar a aprendizagem na criança a partir da utilização de brincadeiras bem selecionadas e adequadas a cada particularidade apresentada por elas, demonstrando com isso sua participação ativa durante todo o processo.

Sendo assim, surgem a motivação que justifica a construção deste trabalho, pois enquanto estudantes da área da pedagógica sempre haverá interesse em saber como fica as questões do brincar da Educação Infantil tendo como base os projetos defendidos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Portanto, a estruturação deste trabalho foi feita por divisão em sessões e subseções. Na primeira temos a introdução, na segunda fundamenta-se sobre o brincar no contexto da Educação Infantil, no terceiro sobre os tipos de brincadeiras, na quarta está descrito sobre ludicidade e educação, brincar na escola e metodologia lúdico vivencial. E por fim, às considerações finais sobre a pesquisa realizada, posicionando-se com relação à importância do brincar como forma de beneficiar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na infância.

2 O BRINCAR

Ao tentar conceituar o termo brincar, as pessoas compreendem a gama de diversos significados atribuído a ele, porém, quando associam esse termo a ideia de distração, ludicidade, diversão e excitação sem avaliação ou conteúdo punitivo, haverá uma boa definição (ROLIM et al. 2018).

Por meio do brincar e da recreação na primeira infância, construindo contato, vivência e interação com o mundo ao seu redor, todos os aspectos de sua visão, memória, audição, desenvolvimento físico e intelectual são desenvolvidos de diferentes formas. Exponha-o a jogos com diferentes estímulos ao seu redor (PFEIFER et al., 2019).

Quando se observa o brincar pelo prisma de sua alta relevância no desenvolvimento infantil, um dos fatores a considerar é o ato do brincar como sendo constantemente alimentado pela cultura que o cerca, e pela cultura vigente na época que essa atividade é realizada, marcada no tempo e no espaço, delimitando e influenciando o brincar de diversas formas, seja no seu modo de agir, ou no modo de pensar e estruturar a brincadeiras (ARAÚJO, 2016).

A brincadeira ocorre basicamente entre mundos, os sonhos podem ser realizados através do brincar, da imaginação, as crianças criam seu mundo e realidade à medida que interagem e reagem com os objetos ao seu redor, expressam sentimentos, fantasias, valores e potencializam seu desenvolvimento (SEKKEL, 2016).

Brincar aumenta o potencial de criatividade, auxilia o processo de aprendizagem da criança e fortalece sua coisa mais preciosa, o impulso de criar. É na educação infantil que as crianças terão recursos suficientes de aprendizagem e desenvolvimento para utilizar o brincar como parte do processo. Ao ingressar em uma instituição de educação infantil, a criança se encontra fora de casa, onde passa a lidar com as diferenças, desenvolver habilidades, construir laços de amizade, personalidade e autonomia (SOUZA, 2021).

A brincadeira com jogo traz alegria a sala de aula, favorecendo troca de informações visando assim um ensino de qualidade e melhor aprendizagem, é importante que as crianças participem da confecção de jogos, pois eles aprendem fazendo, ou seja, construindo seu próprio saber.

O ato de brincar na Educação Infantil é essencial para todas as etapas da vida da criança, principalmente quando seu início se dá nessa primeira etapa de escolarização, na qual a criança tem o seu primeiro contato com o meio escolar, isto é, a base essencial da formação da criança, desde sua aprendizagem até a formação da sua personalidade (SOUZA, JUVÊNCIO & MOREIRA, 2019).

A atual legislação educacional brasileira, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualizada pela Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013, antecipou a matrícula obrigatória na escola para os quatro anos de idade. Ao encontro do direito de estar na escola e de brincar, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que todas as propostas pedagógicas de escolas que atendem crianças de zero a cinco anos devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras (RESOLUÇÃO n.º 5, 2009). Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular reafirma o brincar como um dos direitos de aprendizagem na educação infantil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017). Neste contexto, vimos, então, que brincar na escola é direito amplamente assegurado às crianças na legislação brasileira (MARQUES & DE LIMA PIRES, 2022).

Em se tratando da educação infantil no contexto do brincar pode-se considerar que de maneira específica objetivando a formação das crianças, nem sempre a educação infantil existiu, embora as crianças tenham sempre existido. A descoberta desta especificidade ocorreu na Idade Moderna por volta do século XVII. Durante esse século os adultos e a sociedade não tinham noção do que era a infância. Não se via na criança um ser individual, que necessitava de cuidados específicos para o seu desenvolvimento e para uma vida saudável.

Na sociedade Medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento da infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (ARIES, 1986, p. 99).

As crianças pequenas por muito tempo eram de responsabilidade das famílias, ou do grupo social ao qual ela estava inserida. Sua educação era

padronizada nas exigências da vida adulta. Era uma educação de carácter assistencialista.

As primeiras denominações das instituições infantis, eram conhecidas como “creche”, um termo francês que tem em seu significado manjedoura, presépio, juntamente com o termo italiano “asilo nido” que significa um ninho que abriga. Esses termos eram utilizados pelo fato das crianças pequenas, serem educadas por suas famílias das quais eram vistas como a matriz educativa, também havia a “Escola Materna” que se direcionava a um atendimento de guarda e educação fora da família. (OLIVEIRA, 2011).

A educação infantil no Brasil do século XIX e XX viveu um período de profundas modificações político-sociais. Um dos primeiros acontecimentos foi a vinda da Família Real para o Brasil em 1808, o que acarretou algumas mudanças significativas, entre elas, destaca-se: a criação de cursos destinados à qualificação das pessoas que aqui viviam.

Segundo Mendes (2009, p. 12), esta semente germinou e em 1896, quando o prefeito Fábio Prado implantou em toda a cidade de São Paulo uma rede de Parques Infantis, localizados em bairro operários. Posteriormente muitos atos e leis deram origem a outros departamentos que, mais tarde, fundiram-se com órgãos que supervisionam a Educação Municipal, que tinham como finalidade tirar a criança da rua, oferecer-lhe um trabalho educacional pela valorização do lazer, através de atividades saudáveis e organizadas, com alcance higiênico e moral.

Contudo, a trajetória da Educação Infantil nos fazem pensar que a existência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para emoções, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não deixando de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas.

Por tais razões, as instituições de educação infantil são hoje indispensáveis na sociedade. Elas constituem solução para um problema de administração social, criado a partir de novas formas de organização da família e de participação das mulheres na sociedade e no mundo do trabalho. As creches e pré-escolas vão, ainda, por muito tempo, constituir um importante espaço de descoberta do mundo.

2.1 Tipos de brincadeiras

Os jogos e brincadeiras são atividades essenciais no dia a dia da Educação Infantil. Entretanto, alguns estudos mostram que as brincadeiras infantis são mais do que meros passatempos da infância; são, sobretudo, meios de a criança se desenvolver e construir significações culturais e sociais importantes.

As brincadeiras e a interação entre as crianças, eixos norteadores da educação infantil, é fundamental para os pequenos, durante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Não adianta apenas fazer Leis regulamentando a educação infantil no Brasil, mas é preciso que sejam cumpridas obrigando as escolas a se adequarem a legislação vigente. Assim, a instituição escolar de Educação Infantil, precisa ser organizada, de modo que atenda as determinações do Estado (SOUZA, 2021).

Existe uma estreita ligação entre a aprendizagem através de atividades lúdicas e o prazer infantil demonstrado quando brincam. “As brincadeiras aumentam a aprendizagem e garantem a diversão em um ambiente que combina entretenimento e fantasia com regras” (REVISTA NOVA ESCOLA, 2007, p. 28). Com a ludicidade tem-se a descoberta da potencialização da aprendizagens. (PERES et al., 2021).

Portanto, as brincadeiras têm valor formativo para a interação e o relacionamento social; e vão além, pois contribuem também para a manifestação de atitudes que envolvam respeito mútuo, solidariedade, cooperação, cumprimento das regras, senso de responsabilidade e iniciativa individual e coletiva.

A esse respeito, Vygotsky (2007, p. 122) salienta:

Essa subordinação estrita às regras é quase impossível na vida, no entanto, torna-se possível no brinquedo. Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além de seu comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.

Portanto, pode-se afirmar que a construção da realidade através dos brinquedos fazem com que os pequeninos expressem, absorvem e constroem sua realidade. E diante disso, podemos citar alguns exemplos de brincadeiras que

podem ser aplicadas às crianças como forma de comprovação das argumentações explícitas acima:

➤ **A GINÁSTICA DO CANGURU**

O objetivo dessa brincadeira é desenvolver o esquema corporal das crianças, fazendo a socialização entre elas e as outras crianças, além do docente. Primeiramente todos deverão colocar os sacos e cotovelos juntos ao corpo, erguendo o antebraço à altura do peito, dobrando os punhos e voltando as mãos para baixo, ficando de cócoras e dando pulos curtos, caindo sempre nas pontas dos pés.

Figura 1: Ginástica do canguru.



Fonte: Medina (2022).

➤ **AMARELINHA**

A amarelinha é uma brincadeira que tem origem portuguesa e faz a alegria da criançada. Ela desenvolve noções espaciais e auxilia diretamente na organização do esquema corporal, da motricidade e força das crianças. E constitui-se, basicamente, em um diagrama riscado no chão, que deve ser percorrido, seguindo-se algumas regras preestabelecidas. A noção espacial que se forma a partir da relação da criança com o espaço está na base da formação de aquisições importantes, relacionadas à localização espacial, coordenação motora e lateralidade. A criança sabe orientar-se no jogo da amarelinha, deslocando-se, ora para um lado,

ora para o outro, ora para frente, ora usando as mãos, ora os pés. (TEIXEIRA, 2022).

A amarelinha é um jogo que: estimula a comparação constante entre as ações dos jogadores; apresenta comparações que podem estimular anotações gráficas do desempenho de cada um para outras comparações posteriores; exige que os jogadores pesquisem e descubram a quantidade de força que devem usar ao jogar a pedra para acertar o alvo e colabora para o desenvolvimento e a memorização da sequência numérica. Ela auxilia no desenvolvimento de noções de: números, geometria, contagem, sequência numérica, reconhecimento de algarismos, comparação de quantidades, avaliação de distância, avaliação de força, localização espacial e percepção espacial e discriminação visual. (TEIXEIRA, 2022).

Figura 2: Amarelinha



Fonte: <https://pedagogiaaopedaletra.com/jogos-brincadeiras-antigas> (2022).

➤ TELEFONE SEM FIO

A brincadeira "Telefone sem Fio" é uma brincadeira bastante conhecida, que pode ser utilizada em diversos espaços e situações. Este tipo de dinâmica enriquece a aprendizagem da linguagem e escrita, além de tornar a aula mais descontraída e interessante para as crianças.

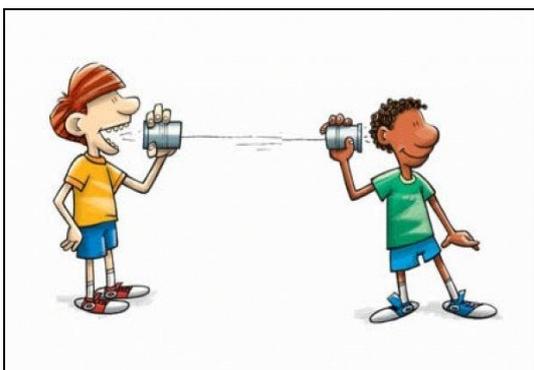
Objetivo da dinâmica é estimular a criatividade, memória e linguagem; desenvolver a percepção auditiva; desenvolver a capacidade de compreensão e desenvolver a linguagem oral.

O primeiro participante da fila diz uma frase ou uma palavra no ouvido do participante que está ao seu lado, sem que os outros ouçam. Este deve repetir a frase ou palavra, como a ouviu, ao próximo participante da fila e assim por diante até

chegar ao último participante, o qual deverá dizer a frase ou palavra em voz alta. Em geral, a palavra ou frase é distorcida e chega totalmente diferente ao último participante, isto faz com que a brincadeira fique muito divertida.

Para crianças mais velhas, pode-se dividir os participantes em dois grupos e competir para ver qual grupo consegue chegar ao final com a palavra mais próxima da original.

Figura 3: Telefone sem fio



Fonte: <https://www.turminha.com.br/dinamica/telefone-sem-fio> (2022).

➤ PULAR CORDA

O jogo lida com ritmo e expressão física. No sentido de construir habilidades físicas básicas. Tem sua relevância, pois, ajuda no desenvolvimento de dinâmicas produtivas de grupo como forma de facilitar situações enriquecedoras de ensino e aprendizagem. Além disso, causa um interesse e leva a valorização da cultura tradicional brasileira.

Essa brincadeira ajuda no reconhecimento do ritmo e elementos expressivos em peças ao vivo; caracterizada por movimentos básicos como pular, agachar, girar e equilibrar com um pé e dois pés, e sua relação com a execução destes. entre o ritmo dos movimentos; projetar e construir as sequências de movimento levando em consideração as restrições físicas de você e seus colegas.

As competições de pular corda são realizadas em pequenos grupos, sem objetivo competitivo e sem agrupamento. Apresenta habilidades motoras que exigem salto, agachamento, giro e equilíbrio, habilidades físicas com velocidade e força, ritmo e expressividade em um e dois pés. (PEREIRA, 2016).

Figura 4: Pula Corda

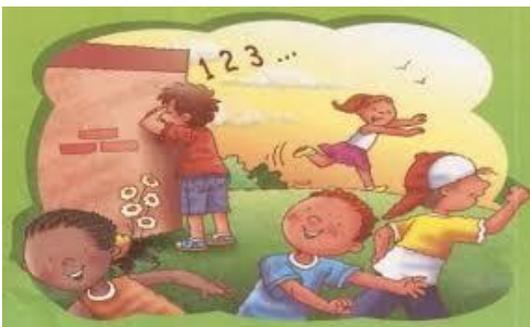
Fonte: <http://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/educacao-fisica-pular-corda.htm> (2022).

➤ ESCONDE – ESCONDE

A brincadeira de esconder e achar objetos promove uma percepção de que as coisas podem permanecer nos lugares mesmo que a criança não consiga as ver, o que é uma conquista extremamente importante nessa faixa etária. O esconde-esconde é uma brincadeira universal que acompanha várias gerações em todo o mundo.

A brincadeira é muito simples e se joga da seguinte maneira: um grupo de participantes escolhe uma pessoa que tem que procurar aos demais. O escolhido tem que contar com os olhos fechados até o número 10, 20 ou 30. Quando terminar de contar, tem que gritar: “lá vou eu!” e sair procurando os demais. Quando encontrar alguém, tem que tocá-lo para eliminá-lo e continuar procurando os outros.

Alguns preferem que, ao ver a criança escondida, correm para o local onde estava contando para bater a mão no lugar e gritar: “um, dois, três, e cita o nome da pessoa que foi descoberta” e segue procurando os demais. As crianças que estão escondidas, caso queiram se salvar e ganhar o jogo tem que correr ao lugar onde estavam contando e tocar antes que seja tocado. (MEDINA, 2022).

Figura 5: Esconde – esconde.

Fonte: https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=ZFtUV77fN8mB8Qf2i4OwAw&gws_rd=ssl#q=image+ns+de+brincadeiras+antigas (2022).

3 LUDICIDADE E EDUCAÇÃO

3.1 O brincar na escola

O brincar é como se fosse o território da infância, a base, o próprio processo de construção de aprendizados que estão relacionados a si mesmo, aos outros, e ao mundo do qual fazemos parte. Entretanto, o educador precisa estar qualificado e preparado para elaborar atividades e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento pleno da criança. Quando o lúdico não é estimulado de forma correta, ele se torna ineficaz, podendo ser até mesmo prejudicial. (KISHIMOTO, 2011).

Durante as brincadeiras as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. Por isso, a relevância das brincadeiras como um processo fundamental para a formação da criança. E os adultos, em especial os educadores, tem um papel fundamental nesse processo, portanto jamais podem deixar ter atitudes passivas.

Quando o professor trabalha com as brincadeiras, é capaz de proporcionar a criança sua autonomia enquanto sujeito capaz de criar e recriar. Nela os pequeninos, aprendem desde cedo a importância das regras e ao mesmo tempo respeitá-las. Para a criança a brincadeira de faz de conta é o meio que ela tem de imitar a realidade do cotidiano dos adultos, na qual, de uma forma lúdica ela começa a experimentar “o mundo adulto” onde se depara com objeções (citadas por ela mesma) que faz buscar a solução (final feliz). A brincadeira utilizada pela criança diz muito sobre o contexto social a qual ela está inserida. Compreender o brincar como um processo de aprendizagem na Educação Infantil é de grande responsabilidade para o educador. (SOUZA, 2021).

É fundamental a escola criar situações lúdicas para desenvolver a aprendizagem. Elas precisam pensar e criar espaços destinados para o brincar, pois ele ocupa um lugar importante na vida e na memória das crianças. É interessante pensarem e criarem situações nas quais as crianças têm a oportunidade de vivenciar o lúdico de forma espontânea e prazerosa. (ALMEIDA, 2017).

Os recursos que o professor pode utilizar na mediação são muitos, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação e, principalmente, da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar

de seus alunos. Contudo, o brincar permite que as crianças conheçam as coisas do mundo e descubram informações essenciais para a aprendizagem. E a aprendizagem acontece por meio das brincadeiras do cotidiano das crianças, que por meio delas vivenciam novas descobertas de criar e recriar o objeto. (NAVARRO, 2012).

Segundo a BNCC o papel do educador infantil diante do ato de brincar é ampliar o aprender. Deixar as crianças brincarem cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017).

Nesta direção, as Diretrizes para Educação Básica recomendam que para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação. (BRASIL, 2013).

O professor pode proporcionar às crianças grandes experimentações. Nesse sentido, a sua mediação vai ser a intervenção para que aconteça a aprendizagem. Por ser vasta não é apenas como ele interfere diretamente em uma atividade e pode determinar a qualidade do brincar. As intervenções realizadas pelo professor e no sentido de enriquecer as brincadeiras oferecendo-lhes elementos e possibilidades de aprendizagem. Durante as brincadeiras é importante propor desafios e problematiza as situações com o objetivo de avançar em ações. O professor ao fazer uma intervenção mediadora e problematiza douradas ações da criança está contribuindo para o desenvolvimento nos aspectos social, afetivo, cognitivo, psicomotor e linguístico. (NAVARRO, 2012, p. 65).

Os educadores tem que ter formações apropriadas e bem específicas para mediar às crianças. E são eles os responsáveis diretos para a obtenção de bons resultados.

O apoio de pais e educadores é imprescindível nesses momentos, para que as crianças também se sintam motivadas a brincar, pois elas têm a necessidade de serem ativas, sempre aprendendo e fazendo novas descobertas por si próprias, com a exploração de brinquedos e brincadeiras. (PACHECO et al., 2021).

3.2 Metodologia lúdico vivencial

Seguindo esta metodologia pode-se considerar que o brincar é a primeira conduta inteligente do ser humano. Quando a criança nasce, suas brincadeiras tornam-se tão essenciais como o sono e a alimentação. Portanto, na escola, a criança precisa continuar brincando para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo e social possam evoluir e se associar à construção do conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo. (SANTOS, 2011).

O brincar é uma ferramenta a mais que o educador pode lançar mão para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, proporcionando um ambiente escolar planejado e enriquecido, que possibilite a vivência das emoções, os processos de descoberta, a curiosidade e o encantamento, os quais favorecem as bases para a construção do conhecimento. (SANTOS, 2011, p.07).

Apropriar-se desta importante estratégia ludopedagógica para o processo ensino aprendizagem na educação infantil é transformar o espaço escolar em um ambiente significativo e imaginário onde a criança expresse sua criatividade por meio da interação que estabelece com outras crianças, explorar o lúdico na educação infantil pré-escolar nível II é utilizar os próprios recursos que a criança oferece para enriquecer a prática educativa, propondo a aquisição de novos conhecimentos a partir dos que elas já possuem. O brincar na escola não é apenas passar tempo, mas, sim uma ferramenta que pode ser utilizada para desenvolvimento da aprendizagem. (MARIANO, 2022).

Ao se fazer uso do lúdico, a sala de aula torna-se um espaço de reelaboração do conhecimento vivencial e constituído, isso de forma coletiva ou mesmo de forma individual e a criança passa a ser a protagonista de sua história social, a peça chave na construção de sua identidade. Cabe ainda ressaltar, que a criança que convive com “as atividades lúdicas percorre de forma natural o caminho pela busca de uma auto-afirmação social, dando a ela continuidade nas suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender”. (MODESTO; RUBIO, 2019, p. 05).

O exercício de atividades lúdicas instiga ao máximo a potencialidade de desenvolvimento da criança. Para Pinto e Tavares (2019, p. 232) “o lúdico na sala de aula passa-a ser um espaço de reelaboração do conhecimento vivencial e

constituído com o grupo ou individualmente”. A criança leva consigo, essa imaginação ilusória daquilo que lhe é apresentado, um exemplo clássico são as histórias que as crianças ouvem de seus avós que estimulam sua imaginação fazendo com que muitas vezes acreditam que aquilo acontece ou aconteceu na realidade. (SANTOS, 2020).

A criança, por meio das atividades lúdicas, consegue se desenvolver com mais facilidade, pois existe um intercâmbio e absorção de alguns conteúdos vivenciados. Esse método permite que os alunos expliquem as conjunturas adquiridas. A inclusão do lúdico no ensino torna-se de fundamental seriedade, sendo uma ferramenta à qual os educadores precisam aderir com o desígnio de obter uma produtividade por parte desses alunos recém-chegados ao contexto escolar. (SANTOS, 2020).

São nos jogos, brinquedos e brincadeiras que são reproduzidas as vivências nessa fase da vida, modificando a realidade de acordo com suas vontades e interesses. Por essa razão, é possível afirmar que, através da ludicidade, há a completa expressão, assimilação e construção da sua realidade. De tal modo, é admissível obter conhecimento sobre qualquer disciplina por meio da brincadeira, a qual a mesma pode auxiliar no aprendizado de conteúdo do currículo escolar. (SANTOS, 2016).

Por isso, a atividade lúdica deve estar incorporada nas instituições de ensino e o seu reconhecimento está relacionado à prática docente contextualizada de forma segura e embasada a esta metodologia de ensino.

Quando a criança não possui o objeto para representar ela pode substituí-lo por outro, dando-lhe o sentido que deseja, dependendo das características e propriedades destes. E ainda complementa dizendo que uma caneta pode, por exemplo, representar um termômetro, um talher ou um pente em uma substituição lúdica. Outro exemplo cotidiano é a utilização de um cabo de vassoura que as crianças brincam como se fosse um cavalo em sua brincadeira lúdica. (SACCHETTO, et al., 2011).

Com isso, busca-se um agir consciente, construído nas vivências e realidades dos sujeitos envolvidos no processo de cuidar, possibilitando um olhar e ações críticas, reflexivas e transformadoras da realidade. Dessa forma o lúdico nas escolas passa a ser uma excelente atividade de ensino-aprendizagem. No entanto para que isso ocorra é necessário que os professores tenham em sua formação profissional um embasamento em práticas lúdicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste estudo pode-se perceber quão importante é o brincar para as crianças, pois além da interação que esse ato proporciona, o mesmo é de fundamental importância como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e a habilidade que melhora o desenvolvimento da aprendizagem.

Brincando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades.

Muitas descobertas foram obtidas durante o trabalho realizado com as leituras de informações obtidas na literatura. Dessa forma, pode-se dizer que é possível planejar e, principalmente, executar atividades que vão ao encontro das reais necessidades das muitas crianças, ou então, necessidades de apreensão da realidade, de conhecimentos, de desenvolvimento e de prazer. Igualmente, deve-se destacar que é importante proporcionar momentos de atividade lúdica à criança e que ela seja educada para usufruí-la nas diversas fases de sua vida.

Vale considerar também que com este estudo foi aprendido que na escola, o brincar pode ser exploratório, livre ou dirigido. O essencial é que ele faça a criança avançar do ponto em que está no momento em sua aprendizagem, criando condições para ampliação e revisão de seus conhecimentos.

Por fim, conclui-se que muito se ouve falar em vincular teoria à prática, mas quase não são feitas nas escolas. Portanto, sugere-se que sejam utilizados sempre que possível os jogos, as brincadeiras com as crianças, pois assim elas apresentarão, sem sombra de dúvida, mais interesse em aprender e em ir para a escola. É uma chance que temos para que isso se torne uma realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. de. **O brincar, a criança, o espaço escolar**. In: SCHLINDWEIN, Maria Luciane; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (Orgs.). A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola. Florianópolis: NUP, 2017.

ARAÚJO, E. S. A atividade do brincar e o desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 13, n. 2, p. 40-49, 2016.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. MEC, SEB, DCN. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, p. 36, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para educação infantil. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC / CONSED / UNDIME, 2017.

FERREIRA, Ivani. Materiais pedagógicos, planos de aula para o maternal, educação infantil, ensino fundamental, projetos, sugestões de provas e atividades escolares. Disponível em: <<https://professoraivaniferreira.blogspot.com/2015/09/planejando-atividades-de-pular-corda.html>>. Acessado em 14.10.22.

KISHIMOTO, T. M. O Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARIANO, E. P. DE S. **A importância do brincar na visão ludopedagógica no desenvolvimento infantil**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR – Campus Medianeira. 46f, 2022. Medianeira, 2022.

MARQUES, C. M.; DE LIMA PIRES, A. P. Sobre os direitos naturais das crianças: uma experiência com a cozinha de lama em uma escola infantil brasileira. Runa [online], v. 43, n.1, p.327-346, 2022.

MEDINA, V. A corrida de saco. Publicado em 20 de julho de 2018. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/jogos/a-corrída-de-saco-jogo-e-brincadeira-para-criancas/>. Acessado em 14.10.22.

MENDES, R. L. R. **Educação infantil: às lutas pela sua difusão**. Belém: UNAMA, 2009.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. de A. S. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento**. São Paulo: São Roque. 2019.

NAVARRO, M. S. **Revista. Bras. Ciênc. Florianópolis**, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012.

NETO, C. **Libertem as crianças: a urgência de brincar e ser ativo**. Contraponto, 2020.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis**. São Paulo: Cortez, 2011.

PACHECO, M. A. L.; CAVALCANTE, V.; SANTIAGO, R. G. F. P. A BNCC e a importância do brincar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.

PEREIRA, E. de O.; VIANA, F. C. A Importância da Atividade de Pular Corda para o Desenvolvimento Psicomotor. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, v. 09. p. 121-141, Dezembro de 2016.

PERES, A. P. da S.; FERREIRA, S. M.; SILVA, L. D. Tito Azeredo da; ALMEIDA, L. da S. Jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas: a concepção docente sobre a ludicidade no contexto da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 22, 2021.

PFEIFER, L. I.; ROMBE, P. G.; SANTOS, J. L. F. A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré-escolares. **Paidéia**, Ribeirão Preto, SP, v. 19, n. 43, p. 249-255, 2019.

PINTO, C. L.; TAVARES, H. M. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, jan./jun. 2019.

RESOLUÇÃO n.º 5. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 17 dezembro de 2009.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Revista de Educação Infantil**. Edição Especial nº 15, agosto, 2007.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SACCHETTO, K. K. et al. O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**. São Paulo, v.11, n.1, p. 28-36. 2011.

SANTOS, C. C. **Atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem: A vivência lúdica nas escolas da rede pública de ensino no Município de Alcântara -**

Maranhão – Brasil. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão. 147f, 2020. Lisboa – janeiro de, 2020.

SANTOS, S. M. P. dos. **O brincar na escola**: Metodologia Lúdico vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2016.

SEKKEL, M. C. O brincar e a invenção do mundo em Walter Benjamin e Donald Winnicott. *Psicologia USP*, v. 27, n. 1, p. 86-95, 2016.

SOUZA, A. R. DA S. **O conceito de brincar na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. 45f. 2021. Universidade Católica de Goiás. GOIÂNIA, 2021.

SOUZA, F. F.; SANTOS, F. M. O. MATTOS, A. M. O lúdico, o brincar e a educação infantil. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v.1, p. 1-13, 2019.

SOUZA, M. N. J.; JUVÊNCIO, J. S.; MOREIRA, M. A. Jogos e brincadeiras: o lúdico na educação infantil. In: VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 6, 2019, Fortaleza.

TEIXEIRA, S. disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil>>. Acessado em 14.10.2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.